

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

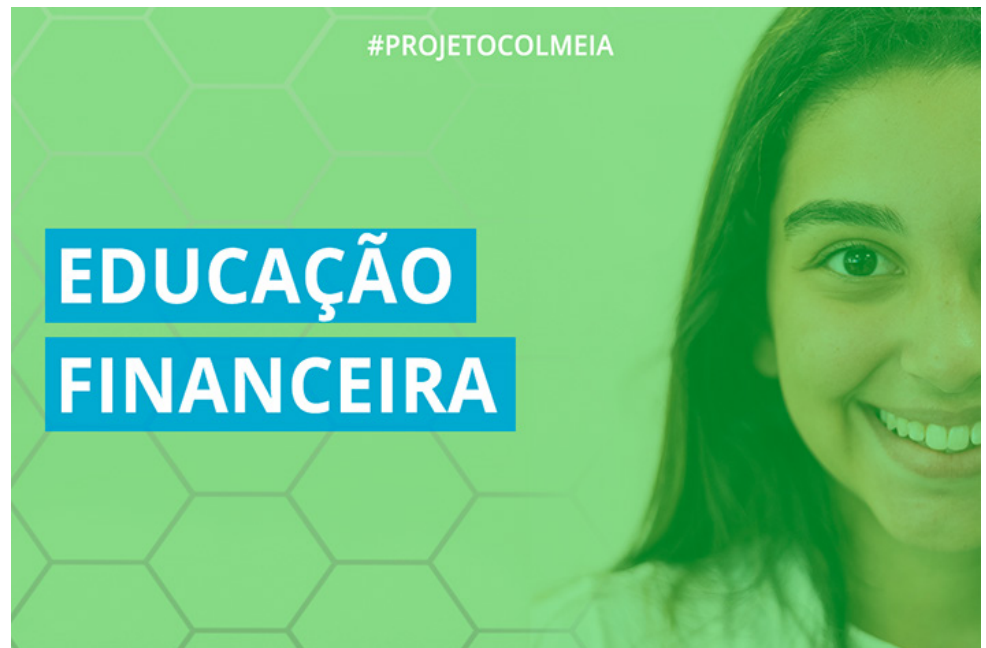
O Projeto COLMEIA, componente curricular multidisciplinar desenvolvido no Ensino Médio, oferece em um de seus favos 2021 a possibilidade de os alunos aprenderem sobre Educação Financeira. O curso apresenta conceitos elementares de economia e finanças, com o objetivo de fornecer insumos para um comportamento financeiro responsável.

Para tratar de temas como orçamento individual e familiar, reflexão sobre o quanto gastamos sem perceber, como fazer escolhas financeiras e de investimentos, o Andrews conta com a parceria do IBMEC, representado pelo Prof. Ricardo Macedo, economista pós-graduado em Administração Financeira e Mestre em Economia, com atuação em instituições financeiras e órgãos públicos, e há 20 anos exercendo a função de professor.

Para ele, que já ministrou outros cursos deste gênero para alunos do Ensino Médio, o ponto mais importante da educação financeira para os jovens estudantes é desenvolver a autonomia. “Apesar de estarmos trabalhando no campo das finanças, os alunos aprenderão a planejar e serão capazes de tomar decisões em relação a projetos futuros”, afirma.

“A experiência está sendo excelente! O interesse é grande e os alunos querem entender o funcionamento do mundo das finanças. O nível de educação financeira da turma é muito bom. O conhecimento deles me surpreendeu, pois a maioria já leu bastante a respeito”, observa o Prof. Ricardo Macedo.

Nas aulas, a turma está aprendendo, por exemplo, a separar os gastos essenciais dos supérfluos, a relacionar despesas e fontes de recursos, a verificar se a receita é compatível com os gastos, a elaborar orçamento e



**“APESAR DE ESTARMOS TRABALHANDO NO CAMPO DAS FINANÇAS, OS ALUNOS APRENDERÃO A PLANEJAR E SERÃO CAPAZES DE TOMAR DECISÕES EM RELAÇÃO A PROJETOS FUTUROS”
PROF. RICARDO MACEDO**

controlar as contas, a decidir sobre como investir, a entender o funcionamento do mercado financeiro e a diversificar os investimentos para ganhar com o menor risco e conquistar uma aposentadoria tranquila.

“Uma das principais motivações foi desmistificar as finanças e fazer conexão com o que se ensina nas escolas. Outro ponto, foi a possibilidade de quebrar barreiras e estimular a busca de mais conhecimento sobre o assunto para que seja um meio de proporcionar uma maior qualidade de vida. E para isso, planejar é fundamental”, comenta Ricardo.

UM NOVO OLHAR SOBRE O MATERIAL ESCOLAR

Para trabalhar a criatividade utilizando o material escolar, as turmas do 4º e 5º ano do Horário Estendido participaram, em abril, da atividade “Objetos e Criações”.

Na Oficina “Celeiro de Ideias”, os alunos descobriram novas possibilidades para o uso de seus materiais escolares. Primeiro construíram trabalhos tridimensionais (abstratos) e depois fizeram desenhos com os itens escolhidos.

“Todos curtiram e demonstraram muito interesse. A inventividade foi despertada a partir da capacidade de observar, imaginar, criar, produzir. Afinal, a criatividade é o ato de transformar ideias. Os alunos perceberam o material escolar de uma nova forma e realizaram trabalhos incríveis”, conta a Profª Eliane Martins.

A Oficina “Celeiro de Ideias” tem o objetivo de ampliar o repertório de arte e as referências artísticas. Busca estender o olhar, fortalecer identidades e o potencial cognitivo com atividades de arte plástica, música, literatura, dança e culinária, entre outras.

“Muitas vezes, o trabalho começa com a leitura de um livro, que leva a um filme e a uma pesquisa mais detalhada sobre o tema. A dinâmica é essa, uma ideia puxa outra”, conclui a Profª Eliane.



PESCARIA MATEMÁTICA NO 2º ANO

Os alunos do 2º ano do Horário Estendido participaram em abril de uma “Pescaria Matemática”. As crianças tiveram que pescar, e em cada peixe havia uma conta a ser resolvida para poder continuar pescando. O jogo busca desenvolver a construção de uma aprendizagem mais fácil sobre os números e as operações matemáticas.

De acordo com a Profª Manuella Manarte, os alunos amaram a atividade, se envolveram e se divertiram. “Com isso, pude perceber quais são as dificuldades e as habilidades de cada criança. Trabalhamos raciocínio lógico, organização, construção e resolução das contas matemáticas, conteúdos que serão úteis por toda a vida”, comenta.

Nas aulas de Matemática, são utilizados diversos materiais para auxílio do raciocínio e desenvolvimento. Os jogos fazem com que os alunos aprendam, além do conteúdo, as regras que estão envolvidas. Assim, ao mesmo tempo em que se divertem, praticam o que foi aprendido.



“Através do lúdico, a atividade se torna mais significativa e leve. As noções matemáticas surgem de maneira espontânea e natural. A aprendizagem se realiza pela ação, de dentro para fora, através da oportunidade de observar, explorar, manipular, experimentar, construir, comparar, reconhecer propriedades nos objetos e estabelecer relações”, afirma Manuella.